

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Alãyna Maria Sanches do Carmo ¹

Aline Ramos Ribeiro ²

Laissa Oliveira Moraes ³

Fred Junior Costa Alfaia ⁴

Vergiliana Corrêa Gaia ⁵

Este relato de experiência apresenta as vivências de graduandas do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal Do Pará — UFPA, no Programa Residência Pedagógica — RP edição 2022, financiado pela CAPES⁶. O subprojeto de Pedagogia RP, tem o intuito de desenvolver atividades alfabetizadoras com crianças da educação básica no município de Cametá e Mocajuba-PA.

O subprojeto foi desenvolvido com a temática “PRÁXIS PEDAGÓGICA EM LITERACIA E NUMERACIA: construindo experiências formativas no ensino fundamental nos anos iniciais.” Possui 2 (dois) núcleos: Cametá ⁷e Mocajuba⁸. O núcleo 1 — Cametá, totaliza 1 orientador, 3 preceptores e 17 residentes que foram distribuídos em 3 escolas-campo do município de Cametá/Pará. O núcleo 2, Mocajuba — compõe-se de 1 orientador, 3 preceptores e 18 residentes. Do total de residentes 30 são bolsistas.

Este relato conta com experiências adquiridas na turma do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Nadir Filgueira Valente, localizada na cidade de Cametá.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, alaynasanches@yahoo.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, lineribeiroramos@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, laissamoraes180@gmail.com;

⁴Orientador Profº Me. Fred Junior Costa Alfaia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, fredparaense1984@gmail.com;

⁵ Preceptora Vergiliana Corrêa Gaia professora na EMEF profª Maria Nadir F. Valente, vergiliana34@email.com.

⁶ Programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES;

⁷ Município do Estado do Pará;

⁸ Município do Estado do Pará.

O texto tem o objetivo de relatar a experiência das residentes inseridas na escola-campo, e suas percepções sobre a realidade escolar.

A partir da ambientação e observação participante e das práxis pedagógicas na aquisição de experiência e trocas de conhecimento com a preceptora da escola-campo. A integração do residente na escola-campo, oportuniza a vivência da profissão docente pelas práxis como condição histórica da articulação teoria e prática, potencializando a atividade cognoscitiva e teleológica (Vázquez, 2011) da práxis pedagógica.

O percurso metodológico iniciou em outubro de 2022 iniciaram as atividades do Programa RP — 2022, subprojeto Pedagogia pela Universidade Federal do Pará/Campus de Cametá, essa primeira fase foi com estudos sobre as bases teóricas do subprojeto. No ano de 2023 ocorreu a Ambientação dos residentes na escola-campo E.M.E.F. Professora Maria Nadir F. Valente, esse foi o primeiro contato dos residentes com a preceptora e o corpo docente da instituição.

Este momento de ambientação conecta os residentes nas relações interpessoais da comunidade escolar, promovendo mais confiança em sua trajetória dentro da instituição, em que cada um é levado a conhecer cada canto da escola, bem como professores, coordenadores e gestor escolar, assim como os outros funcionários e pais de alunos.

O módulo 1 do subprojeto contou com a formação e ambientação. Neste módulo foi possível perceber os métodos e técnicas utilizados em sala de aula, o uso de recursos tecnológicos, atividades lúdicas no ensino da língua portuguesa, as técnicas do ensino da matemática, tudo para facilitar o processo de aprendizagem do aluno.

Como fundamentação teórica, a pesquisa ancora-se em Bondía (2002), Marcelo (2009) e (Vygotsky, 1977). A formação e prática docente sempre está envolta da discussão sobre a unidade dialética teoria e prática. Bondía (2002), afirma que “A informação não é experiência”. A informação é vazia de vivência, de experimentos. É conteúdo forjado, já pensado, mas, a experiência é viva, dinâmica, reflexiva, produtiva, transformadora.

A experiência profissional se caracteriza pela unidade dialética do campo teórico — conhecimentos epistemológicos, técnicas de ensino e aprendizagem no campo da didática, valores, atitudes, saberes gnosiológicos, e do campo Prático — ações, atividades, projetos — tudo aquilo que se projeta na objetividade consciente.

O ser docente não é somente o exemplo de um ator catedrático, mas de um profissional que possui identidade sólida, e que em alguns momentos era visto como o detentor de todo o conhecimento como mostra a Pedagogia tradicional, ou também conhecido como reles

profissional desvalorizado. Esta identidade precisa ser analisada, uma vez que o professor é uma peça essencial para o andamento da educação, conforme Marcelo (2009, p. 3):

É visto que os professores são fundamentais, precisamos que nossos sistemas educativos sejam capazes de atrair os melhores candidatos para se tornarem docentes. Precisamos de boas políticas para que a formação inicial desses professores lhes assegure as competências que vão precisar durante sua longa, flexível e variada trajetória profissional. E a sociedade necessita de bons professores, cuja prática profissional cumpra os padrões profissionais de excelência que assegure o compromisso do respeito ao direito que os alunos têm de aprender.

O programa vem possibilitando que os residentes inclusos na escola-campo possam conhecer a realidade da prática docente, bem como, o cotidiano da comunidade escolar, refletindo sobre os fundamentos teóricos e metodológicos das práxis pedagógicas do alfabetizador e experienciando o primeiro contato pedagógico com os alunos.

A formação do professor conta também com a observação e análise da interação entre professor e aluno no cotidiano escolar, e o quão esta relação torna-se muito relevante para o processo de aprendizagem uma vez que, que ela nasce da relação sócio-interacionista (Vygotsky, 1977) percebe-se que é preciso ultrapassar os muros da academia, e apresentar que através do Programa de Residência Pedagógica os residentes podem alinhar teórica e prática.

O programa ainda em andamento apresenta resultados parciais, sendo assim, é possível destacar que a educação sendo parte da sociedade, se transforma junto com a mesma. Diante disso, para corresponder aos estímulos dos tempos atuais, é necessário alinhar a Práxis Pedagógicas enquanto técnica de ensino, mas como posição do ser no mundo, Freire (2004), com o pensamento voltado a educação, via a sala de aula como um ambiente inovador, em que o educador deve ser o agente transformador, não sendo o proprietário do conhecimento, mas sendo um pesquisador em sala de aula, buscando analisar os anseios de seus alunos, desenvolvendo técnicas para o melhor aprendizado.

A turma selecionada para a experiência é a do 2º Ano “A” da E.M.E.F. Maria Nadir Filgueira Valente, turno vespertino, total de 38 alunos. Em diálogo realizado em sala de aula, fomos informados que a pandemia da COVID 19, ocorrida em 2020/2021 teve reflexos negativos na relação ensino-aprendizagem dos alunos, pois, os alunos da turma não tiveram acesso presencialmente a educação infantil, sobrecarregando as atividades de alfabetização realizadas nesses primeiros anos de ensino fundamental.

Apesar dessa problemática, os resultados são positivos, pois, a maioria dos alunos evoluiu e já conseguem resolver suas atividades apenas com a supervisão do professor. A partir

da ideia de que nem todos os alunos realizam suas atividades com autonomia, os professores costumam realizar atividades que integram a turma ao todo, como o exercício da concepção de ensino de Literacia e Numeracia e também utilizando práticas defendidas pela concepção histórico-crítica.

Literacia, segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA), consiste no ensino e na aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita, e Numeracia referindo-se à habilidade de usar e compreender as habilidades matemáticas.

Esta Concepção Pedagógica vem sendo incorporada na sala de aula junto a concepção histórico-crítica, entendida como a ideia de que a educação é posta como serviço da transformação, tratando a interação entre conteúdos e a realidade. Saviani (2021, p. 08) afirma que a tarefa a que pedagogia histórico-crítica se propõe na escola é de:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação;
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; —
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.

Diante da ideia de Saviani (idem) sobre a pedagogia histórico-crítica na escola, percebemos a grandiosidade do desenvolvimento do trabalho do professor, pois, diante das situações enfrentadas pelos mesmos, utilizam de mecanismos que tem o poder de transformação da sociedade. Ao pensar nessa ideia de transformação, percebemos a grande importância na profissão de professor e o quanto ela deve ser valorizada.

Em suma, com base nos estudos apresentados e as experiências vivenciadas pelas estudantes no Programa Residência Pedagógica, é notório, que as experiências em conjunto com os alunos e as mediações feitas pela preceptora, são cruciais para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica de futuras profissionais da educação, pois, os professores se formam ao longo da vida escolar e a aprendizagem da docência extrapola o domínio de técnicas e metodologias, Nóvoa (2002).

O contato com a realidade da escola pública de educação básica, que o programa RP oportuniza, privilegia o estudante em diversos aspectos do saber, como a construção de novas experiências, de pôr em prática os conteúdos estudados, além de desenvolver a responsabilidade, a ética e o compromisso, que contribui para reflexão permanente a cerca da

função do professor. É inegável a relevância do programa, pois, possibilita os estudantes a real contribuição e vivência do professor, do seu papel dentro da sala de aula e da função social da escola e dos alunos.

Destarte, conclui-se que as políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, e que a aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favoreça a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência.

Palavras-chave: Práxis pedagógica; Formação Inicial; Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larossa, Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: Revista Brasileira da Educação, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

BRASIL. PNA: Política Nacional de alfabetização. Brasília: Mec, SEALF: 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018.

MARCELO, Carlos. **A Indentidade docente:** constantes desafios. Tradução de Cristina Antunes. Formação docente. REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, AGO./DEZ. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2023.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. EDUCA, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. Ed.rev. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2011.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. São Paulo. Expressão Popular, 2ª EDIÇÃO, 2011.

VYGOTSKY, Leontiev, Luria. - Psicologia e Pedagogia. Lisboa, ESTAMPA, 1977.